

CIRCULAR TÉCNICA

n. 428 - julho 2025

ISSN 0103-4413

Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Departamento de Informação Tecnológica
Av. José Cândido da Silveira, 1647 - União - 31170-495
Belo Horizonte - MG - www.epamig.br - Tel. (31) 3489-5000

EPAMIG
Pesquisa Agropecuária

AGRICULTURA,
PECUÁRIA E
ABASTECIMENTO



**MINAS
GERAIS**

GOVERNO
DIFERENTE.
ESTADO
EFICIENTE.

Cultivares de figueira para a produção de figos verdes destinados à fabricação de doces¹

Rafael Pio², Pedro Henrique Abreu Moura³, Pedro Maranhã Peche⁴, Jucimar Moreira de Oliveira⁵,
Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro⁶, Bernardo Siqueira Costa Barbosa⁷,
Samuel Camargos Pereira⁸, Carolina Ruiz Zambon⁹

INTRODUÇÃO

Ficus carica é uma espécie de figueira produtora de frutas comestíveis, explorada comercialmente, pertencente à família Moraceae. Além dessa espécie, o gênero *Ficus* contém outras figueiras de importância ecológica, com finalidade ornamental e paisagística. As espécies mais encontradas no Brasil e no mundo são: *Ficus pumila* (hera-miúda), *Ficus benjamina* (figueira-benjamim), *Ficus elliotiana* (figueira-do-pantanal), *Ficus gomelleira* (gameleira), *Ficus obtusiuscula* (lombrigueira), *Ficus tomentella* (figueira-roxa), *Ficus maxima* (caxinguba-preta) e *Ficus elastica* (falsa-seringueira).

A figueira da espécie *Ficus carica* é considerada planta de folhas caducifólias, que caem entre o outono e o inverno. As folhas são típicas e bastante recorrentes para a identificação de cultivares, apresentam cinco lóbulos maiores e dois lóbulos menores; as margens foliares são crenadas e de coloração verde-clara, quando não completamente expandidas, e de coloração escura, quando em sua completa expansão.

Em ramos formados na estação de crescimento anterior (ciclo de produção anterior) das figueiras, é possível notar uma gema vegetativa bem desenvolvida por nó e gemas adjacentes, que se encontram em número variável, próximas à gema vegetativa desenvolvida. Os primórdios florais formam-se tipicamente na axila de cada folha, sendo uma gema central vegetativa acompanhada por duas gemas florais, que produzem os figos. Algumas cultivares desenvolvem somente um figo por axila, enquanto outras desenvolvem figos em ambas as gemas, mas em épocas distintas. Assim, existem três camadas de figo:

- figos boloitos, produzidos no inverno, exclusivamente nas figueiras selvagens, conhecidos como caprifigos;
- figos lampos, produzidos na primavera, em ramos que vegetaram na estação de crescimento do ciclo passado;
- figos vindimos, produzidos no verão, nos ramos em vegetação.

Apoio FAPEMIG e CNPq.

¹Circular Técnica produzida pela EPAMIG Sul - CEMF, cemf@epamig.br.

²Engenheiro-agrônomo, D.Sc., Prof. Associado UFLA - Depto. Agricultura, Bolsista CNPq, Lavras, MG, rafaelpio@ufla.br.

³Engenheiro-agrônomo, D.Sc., Pesq. EPAMIG Sul - CEMF, Bolsista BIP-A FAPEMIG, Maria da Fé, MG, pedrohamoura@epamig.br.

⁴Engenheiro-agrônomo, D.Sc., Prof. Adj. UFLA - Depto. Agricultura, Lavras, MG, pedro.peche@ufla.br.

⁵Engenheiro-agrônomo, M.Sc., Doutorando Agronomia/Fitotecnia UFLA, Lavras, MG, jucimar.oliveira1@estudante.ufla.br.

⁶Bióloga, D.Sc., Pesq., Bolsista BDCT&I Nível I FAPEMIG/EPAMIG Sul - CEMF, Maria da Fé, MG, vanfontoura@gmail.com.

⁷Engenheiro-agrônomo, Mestrando Agronomia/Fitotecnia UFLA, Lavras, MG, bernardo.barbosa1@estudante.ufla.br.

⁸Engenheiro-agrônomo, Mestrando Agronomia/Fitotecnia UFLA, Lavras, MG, samuel.pereira6@estudante.ufla.br.

⁹Bióloga, D.Sc., Pesq. EPAMIG Sul - CEMF, Bolsista BIP-A FAPEMIG, Maria da Fé, MG, carolina.zambon@epamig.br.

Na região de origem da figueira *Ficus carica*, o clima predominante é o mediterrâneo, em que os invernos são frios e úmidos, com variação de temperatura no mês mais frio entre 18 °C e -3 °C, e os verões são quentes e secos. Por se tratar de uma fruteira nativa de região subtropical temperada, a figueira apresenta boa adaptação às diferentes condições climáticas.

A figueira é cultivada no Brasil desde as zonas mais frias dos Estados da Região Sul até as condições semiáridas nordestinas. Porém, apresenta melhor crescimento e produção de figos quando o cultivo ocorre na faixa de temperatura média entre 20 °C e 25 °C.

IMPORTÂNCIA ECONÔMICA

Atualmente, no Brasil, existem cerca de 2 mil hectares cultivados com figueiras. Os estados de São Paulo, Rio Grande do Sul e Minas Gerais respondem pela maioria das áreas cultivadas com figos, sendo que os dois últimos Estados direcionam quase a totalidade da produção de figos verdes, colhidos ainda imaturos, para a produção de doces.

A área atual de cultivo de figos diminuiu cerca de 30% em relação à década passada. Esta redução está relacionada com o baixo interesse no consumo de doces de figo (cristalizado e em caldas, principais formas de consumo); elevada necessidade de mão de obra para os tratamentos culturais; baixo preço pago pelas indústrias processadoras; problemas fitossanitários associados à 'Roxo de Valinhos', principalmente as doenças que incidem sobre esta cultivar: ferrugem da figueira (*Cerotelium fici*) e nematoides-das-galhas (*Meloidogyne* spp.).

Um dos grandes problemas da cadeia produtora de figos no Brasil é a exploração comercial de uma única cultivar, a 'Roxo de Valinhos'. Esta cultivar é produtiva e foi a que mais se adaptou ao sistema de podas drásticas anuais adotados no Brasil, desenvolvido para contornar os problemas relacionados com o ataque de coleobrocas (*Colobogaster cyanitarsis*, *Marshallius bonelli*, *Trachyderes thoracicus* e *Taeniotes scalaris* - Coleoptera: Cerambycidae), que são larvas de coleópteros (besouros) que abrem galerias nos ramos e troncos da figueira.

CULTIVARES DE FIGUEIRA

A figueira é considerada uma das plantas mais antigas, e suas formas de multiplicação permitiram propagar clones interessantes, hoje conhecidos como cultivares. As mutações produzidas no decorrer dos

séculos e conservadas pelo homem, em decorrência de suas peculiaridades, têm sido propagadas ao longo dos tempos de forma assexuada, principalmente por estacas. As estacas são fragmentos de ramos submetidos ao enraizamento e à brotação, sob condições controladas, que originam uma nova planta. Tal fato, juntamente com a fácil germinação das grânhas (sementes) disseminadas pelos pássaros, contribuiu para a maior diversidade de cultivares de figueira.

Em razão da grande diversidade de cultivares de figueiras, muitas vezes com características similares, há um expressivo problema nas descrições destas, conhecido como confundimento varietal. Desse modo, é bastante frequente que uma mesma cultivar tenha nomes diferentes.

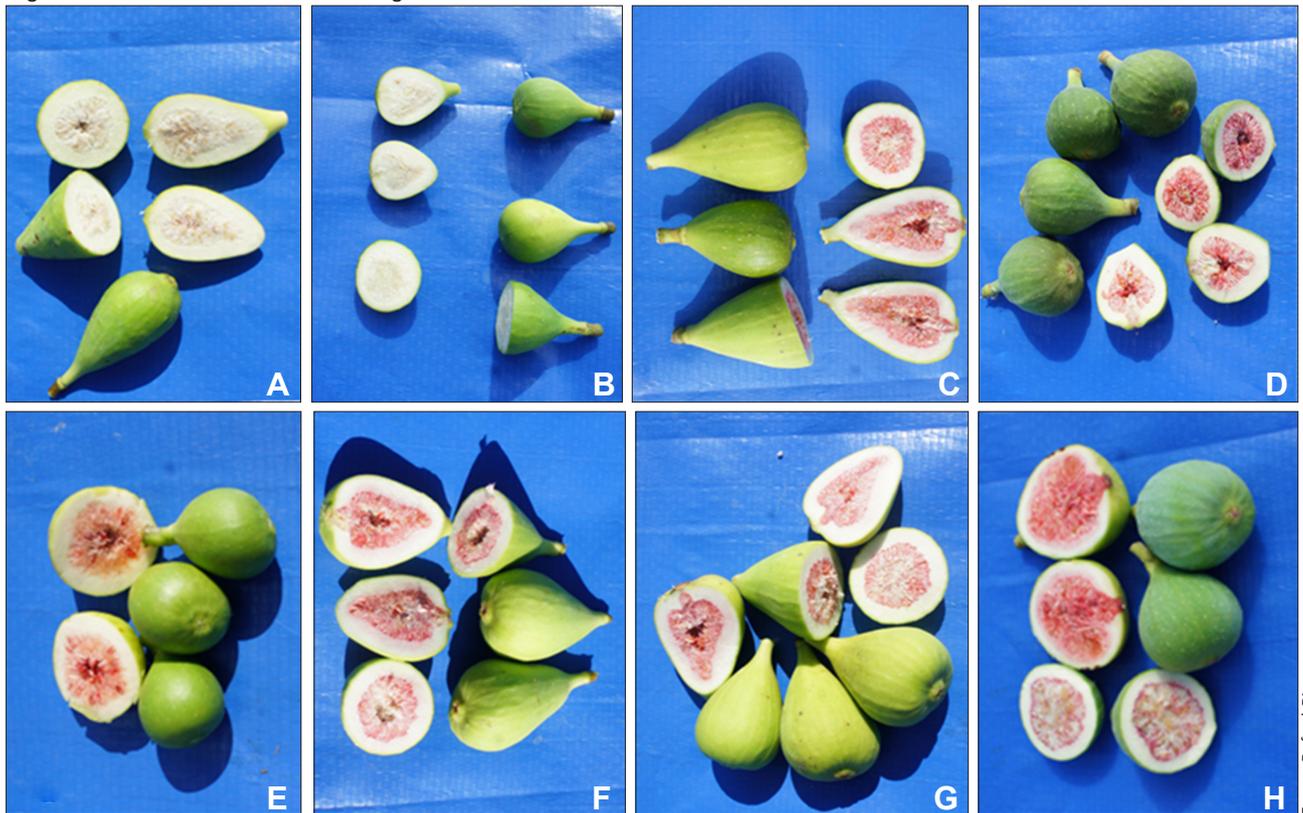
O confundimento varietal pode trazer complicações, pois as características e as exigências das cultivares são diferentes umas das outras. O maior exemplo que se pode ter é a figueira 'Roxo de Valinhos', conhecida, também, como 'Corbo', 'Brevia Negra', 'Brown Turkey', 'Nigra', 'Negro Largo', 'Nero', 'Portugal Black' e 'Grosse Violette de Bordeaux'.

Essa figueira foi introduzida no Brasil no século passado, por imigrantes italianos, na região de Campinas, SP, mais precisamente no município de Valinhos. Como produz figos de coloração roxo-escuro e em homenagem a este município, recebeu, então, o nome de 'Roxo de Valinhos'. Essa cultivar adaptou-se ao sistema de cultivo brasileiro, por intermédio de podas drásticas.

Uma série de cultivares da Europa foi introduzida em anos passados e estão em ensaios de competição na Universidade Federal de Lavras (Ufla). As plantas foram instaladas em Lavras, Sul do estado de Minas Gerais, Brasil, localizadas a 21°14'S, 45°00'W, 918 m de altitude. Segundo a classificação climática de Köppen-Geiger, o clima local é subtropical de alta altitude (Cwb) (mesotérmico), com invernos secos e estações chuvosas entre outubro e março, com ocorrências de chuvas de maior intensidade entre dezembro e fevereiro. Esse ensaio teve por objetivo quantificar a produção de figueiras.

As cultivares utilizadas foram: 'Brunswick', 'Mini Figo', 'Troyano', 'Roxo de Valinhos', 'Bêbera Branca', 'Lemon', 'Três Num Prato' e 'Pingo de Mel' (Fig. 1 e 2). As figueiras foram distribuídas em quatro blocos, no espaçamento de 3,0 m entre linhas e 1,5 m entre plantas (densidade populacional de 2.222 plantas/ha). Após cinco anos do plantio, iniciaram-se as avaliações, em dois anos consecutivos.

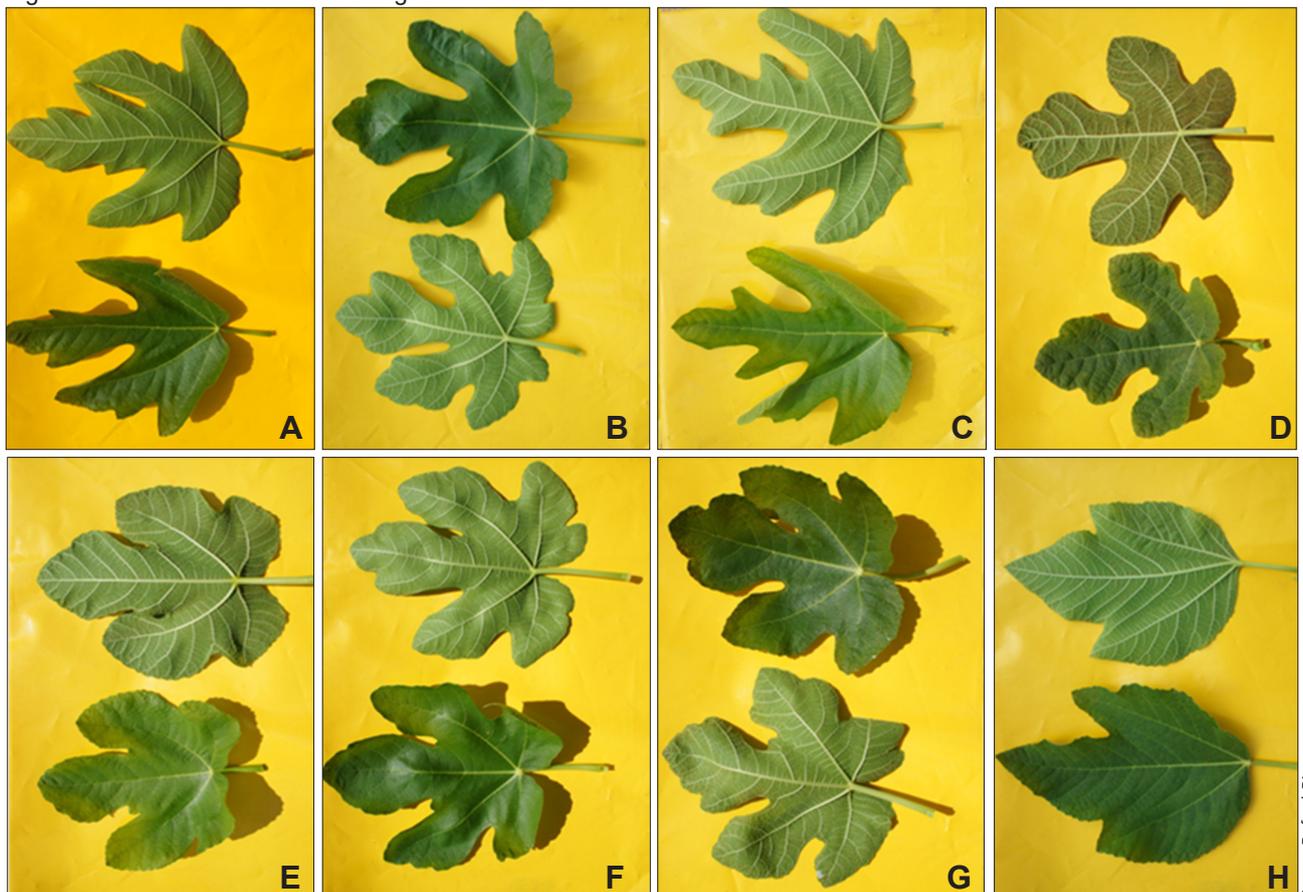
Figura 1 - Frutos das cultivares de figueira



Fotos: Rafael Pio

Nota: A - 'Bêbera Branca'; B - 'Brunswick'; C - 'Lemon'; D - 'Mini Figo'; E - 'Pingo de Mel'; F - 'Roxo de Valinhos'; G - 'Três Num Prato'; H - 'Troyano'.

Figura 2 - Folhas das cultivares de figueira



Fotos: Rafael Pio

Nota: A - 'Bêbera Branca'; B - 'Brunswick'; C - 'Lemon'; D - 'Mini Figo'; E - 'Pingo de Mel'; F - 'Roxo de Valinhos'; G - 'Três Num Prato'; H - 'Troyano'.

Em relação aos períodos de colheita de figos, o início, na maioria das cultivares, ocorreu no final da primavera (final de novembro a início de dezembro), no primeiro ciclo de avaliação; no segundo ciclo, ocorreu no início de dezembro (Tabela 1). Porém, houve alterações significativas no término da colheita. No primeiro ciclo de avaliação, todas as cultivares tiveram suas colheitas encerradas no mês de fevereiro, com exceção da ‘Troyano’. Já no segundo ciclo de avaliação, as cultivares Brunswick e Pingo de Mel tiveram suas colheitas encerradas em fevereiro, o que impactou no menor número de dias de colheita. Por outro lado, as colheitas persistiram

até o mês de abril nas cultivares Lemon e Troyano, o que acarretou, a estas, maior número de dias de colheita.

No que se refere à produção e à produtividade estimada, a cultivar Troyano registrou as maiores produções (produção por planta e número de frutos), chegando a 6,85 t/ha e 13,31 t/ha, bem superior às obtidas com a ‘Roxo de Valinhos’, que foi de 3,01 t/ha e 3,20 t/ha (Tabela 2). Os resultados encontrados com a cultivar Roxo de Valinhos estão em conformidade com a literatura. Importante destacar que a massa média dos frutos das cultivares Troyano e Roxo de Valinhos foi similar.

Tabela 1 - Períodos de colheita de diferentes cultivares de figueira para a produção de figos verdes para a industrialização, em dois ciclos de avaliação

Cultivar	Colheita					
	1º Ciclo/2022			2º Ciclo/2023		
	Início	Término	Tempo (dias)	Início	Término	Tempo (dias)
Brunswick	21/11/22	23/02/23	94	06/12/23	05/02/24	61
Lemon	21/11/22	23/02/23	94	06/12/23	14/04/24	130
Bêbera Branca	12/12/22	23/02/23	73	06/12/23	14/03/24	99
Roxo de Valinhos	12/12/22	23/02/23	103	06/12/23	14/03/24	99
Troyano	01/12/22	20/03/23	109	06/12/23	14/04/24	130
Pingo de Mel	21/12/22	23/02/23	64	20/12/23	05/02/24	47
Três Num Prato	12/12/22	03/02/23	83	06/12/23	14/03/24	99
Mini Figo	01/12/22	23/02/23	84	06/12/23	14/04/24	99

Fonte: Elaboração dos autores.

Tabela 2 - Produção por planta (kg), produtividade estimada (t/ha), número de frutos e massa fresca dos frutos (g), de diferentes cultivares de figueira para a produção de figos verdes para a industrialização, em dois ciclos de avaliação

Cultivar	Produção/planta (kg)		Produtividade estimada (t/ha)		Número de frutos		Massa fresca dos frutos (g)	
	2022	2023	2022	2023	2022	2023	2022	2023
Bêbera Branca	0,74	0,79	1,66	1,77	92,42	98,95	8,11	8,08
Três Num Prato	1,03	1,54	2,29	3,43	107,05	144,88	9,63	10,65
Pingo de Mel	0,55	0,83	1,24	1,85	112,23	168,94	4,98	4,94
Roxo de Valinhos	1,35	1,44	3,01	3,20	133,83	126,35	10,16	11,41
Lemon	0,74	1,50	1,65	3,33	135,75	272,75	5,48	5,50
Brunswick	0,69	0,66	1,53	1,46	136,67	119,92	5,06	5,50
Mini Figo	0,83	0,92	1,84	2,06	221,78	251,77	3,73	3,68
Troyano	3,08	5,99	6,85	13,31	326,55	589,75	9,45	10,15

Fonte: Elaboração dos autores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pelos resultados encontrados, acredita-se que a cultivar Troyano possa ser uma excelente opção à diversificação da exploração econômica de figos no Brasil. No caso da produção de figos verdes, visando à produção de doces e geleias, estudos anteriores apontaram que a qualidade da geleia de figo da cultivar Troyano é consideravelmente boa, e obteve relativa aceitação. Mas no que se refere à produção de compotas de figos verdes da cultivar Troyano, foram registradas altas gomosidade e mastigabilidade, em relação à 'Roxo de Valinhos'. Neste caso, é provável que a forma de produção de compotas de figos verdes seja um pouco diferente para esta cultivar.

AGRADECIMENTO

À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (Fapemig) e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), pelo apoio financeiro para o desenvolvimento do trabalho.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

CAETANO, L. C. S. *et al.* **Recomendações técnicas para a cultura da figueira**. Vitória: INCAPER, 2012. 38p. (INCAPER. Documentos, 203).

CARVALHO, L. M. *et al.* Pragas da figueira. **Informe Agropecuário**. Manejo de pragas de fruteiras de clima temperado, subtropical e tropical, Belo Horizonte, v.38, n.297, p.103-111, 2017.

CHALFUM, N.N.J. *et al.* **Pragas e doenças da**

figueira. Lavras: UFLA, 2002. 17p. (UFLA. Boletim Técnico, 105).

CURI, P.N. *et al.* Characterisation and jelly processing potential of different fig cultivars. **British Food Journal**, v.121, n.8, p.1686-1699, 2019.

CURI, P.N. *et al.* Potential of figs from cultivars grown in subtropical regions for canning purposes. **Pesquisa Agropecuária Brasileira**, Brasília, DF, v.54, p.e00154, 2019.

MAIORANO, J.A. *et al.* Cultivo da figueira. *In*: PIO, R. (org.). **Cultivo de fruteiras de clima temperado em regiões subtropicais e tropicais**. 2. ed. rev. e ampl. Lavras: Editora UFLA, 2018. p.388-435.

MEDEIROS, A.R.M. de. **Figueira (*Ficus carica* L.) do plantio ao processamento caseiro**. Pelotas: Embrapa Clima Temperado, 2002. 16p. (Embrapa Clima Temperado. Circular Técnica, 35).

OLIVEIRA, J.M. de *et al.* Performance of fig tree cultivars in the production of unripe figs for processing in Brazil. **Pesquisa Agropecuária Brasileira**, Brasília, DF, v.59, p.e03785, 2024.

PIO, R.; CHAGAS, E. A. Variedades da figueira. *In*: LEONEL, S.; SAMPAIO, A. C. (org.). **A figueira**. São Paulo: Editora UNESP, 2011. cap. 5, p. 93-110. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/2zxfn/pdf/leonel-9786557145142-06.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2025.

PIO, R.; LEONEL, S.; CHAGAS, E. A. *In*: LEONEL, S.; SAMPAIO, A. C. (org.). **A figueira**. São Paulo: Editora UNESP, 2011. cap. 3, p.67-76. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/2zxfn/pdf/leonel-9786557145142-03.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2025.